



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro

Abimaq prevê queda de 20% nas vendas em 2026

Margens reduzidas, endividamento rural e atraso no crédito travam recuperação do setor de máquinas agrícolas

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Margens apertadas no campo, elevado endividamento dos produtores e a demora na operacionalização do Plano Safra continuam limitando o mercado de máquinas agrícolas. O diagnóstico é do Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas do Rio Grande do Sul (Simers), em linha com a revisão da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), que passou a projetar queda de 20% na receita líquida de vendas do setor em 2026.

Em entrevista ao Jornal do Comércio, a vice-presidente do Simers, Carolina Rossato, validou os números divulgados pela Câmara Setorial de Máquinas e Implementos Agrícolas da Abimaq. “O mercado realmente retraiu 20%.”

Segundo ela, o principal fator por trás da retração é a perda da capacidade de investimento dos produtores rurais, resultado da combinação entre preços mais baixos dos grãos e custos de produção elevados.

“O produtor está com a margem de contribuição comprimida pelo baixo preço, aumento dos insumos.”

Rossato afirmou que apesar de o Plano Safra 2026/2027 já ter sido anunciado, os recursos ainda não chegaram efetivamente às operações de finan-

ciamento. Conforme a dirigente, o processo de operacionalização entre Tesouro Nacional, BNDES e agentes financeiros ainda está em andamento, e a expectativa é de que as linhas estejam funcionando normalmente ao longo do mês de agosto, acompanhando o calendário tradicional do crédito rural.

“Ele foi liberado, foi promovido, mas na ponta ele ainda não chegou.”

Embora considere positiva a redução das taxas de juros das linhas de investimento, a vice-presidente do Simers avalia que o principal entrave para uma retomada mais consistente continua sendo o elevado endividamento dos produtores.

“A grande questão é o endividamento, essa renegociação, essa liberação dessas dívidas para que eles possam voltar a investir e para que a roda continue a girar.”

Além da demanda doméstica enfraquecida, a indústria gaúcha acompanha com atenção os possíveis reflexos do aumento das tarifas impostas pelos EUA. Segundo Rossato, 11% das exportações gaúchas de máquinas agrícolas têm como destino o mercado norte-americano, participação que leva o sindicato a monitorar os desdobramentos da medida.

“Esse também vai ser um cenário que a gente está analisando e olhando de perto.”

A revisão das perspectivas



ANDRESSA PUFAL/JC

Simers espera que os recursos do Plano Safra estejam ao alcance dos produtores até o início da Expointer

da Abimaq foi motivada pelo desempenho do primeiro semestre. Entre janeiro e junho, a receita líquida da indústria de máquinas e implementos agrícolas somou R\$ 26,6 bilhões, queda de 21,3% em relação ao mesmo período de 2025.

No mercado interno, o recuo foi de 24,9%, enquanto as exportações cresceram 17,5%, desempenho insuficiente para compensar a retração da demanda doméstica.

Os indicadores da Câmara Setorial mostram que a desaceleração atingiu os principais segmentos do setor. As vendas de

tratores ao usuário final recuaram 11,5% no primeiro semestre, enquanto as vendas da indústria diminuíram 16,9%. Nas colheitadeiras, as quedas chegaram a 31,1% nas vendas ao usuário final e a 45,2% nas comercializações realizadas pelos fabricantes.

No relatório setorial divulgado juntamente com o balanço de junho, a Abimaq destacou que as atividades agrícolas registraram a maior retração entre todos os segmentos da indústria de máquinas e equipamentos no primeiro semestre. A entidade também observou que, apesar do crescimento das exportações

de máquinas agrícolas, o avanço das importações – especialmente de equipamentos chineses – continua ampliando a concorrência sobre a produção nacional.

Para o Simers, a evolução do mercado no segundo semestre dependerá principalmente da recuperação da capacidade financeira dos produtores e da efetiva chegada dos recursos do Plano Safra às operações de investimento. Até lá, o setor seguirá acompanhando o comportamento da renda agrícola e os possíveis efeitos das mudanças no comércio internacional sobre as exportações gaúchas.

Índices da Pecuária

FONTE: NESPRO/UFRGS

No mercado do gado gordo, a semana foi positiva para a maioria das categorias, com exceção do boi gordo comercializado a peso de carcaça. Após a leve queda observada na semana anterior, devido à entrada de carne proveniente de outras regiões, o mercado voltou a apresentar valorização. Nesta semana, o elevado volume de chuvas em todo o estado dificultou o escoamento dos animais das propriedades, reduzindo a oferta para abate. Como consequência, as escalas de abate ficaram mais restritas, pressionando os preços para cima. No mercado do gado de reposição, praticamente todas as categorias voltaram a apresentar valorização nesta semana. O movimento acompanhou a tendência observada no mercado do gado gordo, uma vez que o elevado volume de chuvas postergou diversas negociações e reduziu a oferta de animais no mercado. Além disso, o número de animais comercializados nesta semana foi inferior ao registrado nas semanas anteriores, fator que também pode ter influenciado as médias de preços observadas.

ANÁLISE DO DIA 29 DE JULHO DE 2026

* Apuração válida para o período de 29/7 a 5/8

Terceira	+2,2%
Novilha (13-24 meses)	+4,7%
Terceiro	+0,6%
Novilho (13-24 meses)	-1,1%
Vaca de inverno	+5,7%

GADO GORDO

29/07/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	R\$ 13,70	R\$ 26,00	R\$ 12,50	R\$ 24,00
MÉDIO	R\$ 13,20	R\$ 24,75	R\$ 11,85	R\$ 22,50
MÍNIMO	R\$ 12,70	R\$ 24,00	R\$ 11,20	R\$ 21,00

GADO DE REPOSIÇÃO

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | *Valores à vista, em R\$/kg. | *No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | *Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ● Subiu ● Desceu

29/07/2026	TERNEIRA	NOVILHA			TERNEIRO	NOVILHO			VACA			
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Invernar	Falhada	Com cria	
MÁXIMO	R\$ 15,97	R\$ 13,36	-	-	R\$ 17,03	R\$ 13,08	-	-	-	-	-	
MÉDIO	R\$ 15,88	R\$ 13,00	-	-	R\$ 15,65	R\$ 12,04	-	R\$ 11,86	R\$ 10,82	-	R\$ 11,21	
MÍNIMO	R\$ 15,79	R\$ 12,62	-	-	R\$ 12,26	R\$ 11,03	-	-	-	-	-	

OVINOS

27/07/2026	UNIDADE	CORDEIRO	BORREGO	OVELHA DE DESCARTE
MÍNIMO	R\$/PV	R\$ 13,36	R\$ 11,99	R\$ 10,37
MÉDIO	R\$/PV	R\$ 14,62	R\$ 13,20	R\$ 12,51
MÁXIMO	R\$/PV	R\$ 15,90	R\$ 14,41	R\$ 14,66

CORTES OVINOS

27/07/2026	UNIDADE	CARRÉ	PALETA	LOMBO	PERNIL	COSTELA	PESCOÇO	STINCO
MÍNIMO	R\$/Kg	R\$ 130,15	R\$ 69,90	R\$ 91,90	R\$ 69,90	R\$ 51,90	R\$ 25,90	R\$ 63,80
MÉDIO	R\$/Kg	R\$ 159,80	R\$ 84,90	R\$ 95,90	R\$ 74,91	R\$ 62,03	R\$ 31,60	R\$ 65,60
MÁXIMO	R\$/Kg	R\$ 169,90	R\$ 89,90	R\$ 99,89	R\$ 76,90	R\$ 63,76	R\$ 39,90	R\$ 69,00